

CARTA ABERTA AOS MAGISTRADOS(AS) E SERVIDORES(AS) DA JUSTIÇA MILITAR BRASILEIRA

Caros(as) colegas, estimados(as) servidores e servidoras!

Nesse mês de maio, o Rio Grande do Sul tem enfrentado a maior catástrofe natural da sua história.

De acordo com os dados atualizados da Defesa Civil, as enchentes afetaram 469 municípios e 2.339.508 pessoas: 169 óbitos, 56 desaparecidas, 806 feridas, 581.638 desalojadas e 55.813 em abrigos.

Uma rede incrível de apoio formada por profissionais e voluntários resgatou 82.666 pessoas e 12.358 animais.

Ainda há milhares de pontos sem energia elétrica e sem abastecimento de água. Houve 148 bloqueios parciais ou totais em rodovias em razão dos estragos causados pela enxurrada.

Os danos à nossa infraestrutura são incalculáveis.

Na última semana, novos temporais elevaram os níveis de nossos rios, do Lago Guaíba e da Lagoa dos Patos, causando enorme apreensão na população.

Até o final da semana passada, nossa sede, localizada próximo à orla do Guaíba, ficou acessível somente por transporte aquático.

Felizmente, graças ao perfil visionário dos nossos antecessores Cel. Assis Fontura de Almeida e Cel. Raul Oliveira, juízes militares idealizadores da obra do nosso prédio - cuja memória devemos homenagear - nossos prejuízos materiais não foram ainda maiores porque a edificação foi projetada com grande margem de segurança para inundações.

Nossos sistemas eletrônicos ficaram inoperantes até o dia de ontem. Com a criatividade e o empenho de nossos servidores, conseguimos estruturar o serviço de plantão, mantendo a atividade jurisdicional, que só agora voltou à normalidade, porém de forma remota.

Infelizmente, alguns de nossos(as) servidores(as) e trabalhadores(as) terceirizados(as) também tiveram suas residências inundadas pelas águas da enchente, sofrendo grande prejuízo material e emocional.

Pensando no drama dessas famílias e movidos pelos sentimentos de unidade e de pertencimento que norteiam a atuação da justiça militar brasileira - e que nos fazem mais fortes por isso -, criamos uma rede voluntária de apoio (ABRACEJME*), de natureza privada, em parceria com a AMAJME e a AMB/Coordenadoria Justiça Militar. O objetivo da iniciativa é angariar recursos via doações, como forma de auxílio a essas famílias que precisam dar início ao árduo trabalho de reconstrução de residências e de aquisição de bens materiais básicos.

Contamos com o engajamento de todos! Que Deus abençoe a nossa amada terra e o sol volte a brilhar, irradiando energia e esperança para um longo caminho de reconstrução.

Um fraterno abraço de amor e gratidão.

Porto Alegre, 27 de maio de 2024.

Maria Emília Moura da Silva
Presidente do TJMRS

Sérgio Antonio Berni de Brum
Vice-Presidente do TJMRS

Rodrigo Mohr Picon
Corregedor do TJMRS

*<https://www.tjms.com.br/abracejme>